Tempo Comum, Semana XIX (A), domingo

Evangelho (*Mt* 14,22-33): Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco (…). Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoiteceu, e Jesus continuava lá, sozinho. O barco, entretanto, já longe da terra, era atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário. Nas últimas horas da noite, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar (…). E gritaram de medo. Mas Jesus logo lhes falou: «Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!» (…).

Jesus Cristo, o Senhor, está perto de sua Igreja

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, neste relato tão belo, Jesus mostra-nos —antecipadamente— como é a sua proximidade conosco. Jesus Cristo retira-se para "o monte" para orar; os discípulos estão a sós na barca e ameaçados pela força das ondas. O Senhor parece estar longe. Mas, como está perto do Pai, vê-os. E porque os vê, vai até eles caminhando sobre o mar, sobe para a barca e torna possível a travessia até ao seu destino.

Esta é uma imagem para o tempo da Igreja. O Senhor está "no monte" do Pai: podemos invocá-lo sempre, estando certos que Ele sempre nos vê e nos ouve. Também hoje a barca da Igreja, com o vento contrário da história, navega pelo océano agitado do tempo. Por vezes, parece que se afunda. Mas o Senhor está presente e chega no momento oportuno.

—Jesus, tu dizes-nos "Vou e volto ao vosso lado": esta é a razão do nosso júbilo.